

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
Armando Rocha Cruz

DIRECTOR
JOÃO ADELINO DIAS PENA

ANO I N.º 41

DOMINGO - 21 de Março de 1954

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 21
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 69

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVENÇA

RÁPIDAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A CRIAÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA

SOBRE ser deslegante, parece-nos inconveniente estabelecer polémica acerca da criação da Escola Técnica de Vila Real de Santo António. Isto, porque seria inconsequente exgrimir contra moínhos. Além de que nada pedimos que não mereçamos e tanta é a razão que nos assiste, que já foi criada aqui uma Escola de Artes e Ofícios, e no estatuto sobre o Ensino Técnico foi-nos consignada uma Escola Industrial e Comercial. E evidentemente que tal se deu, justamente porque o sr. Ministro da Educação Nacional e a Direcção Geral do Ensino Técnico, devidamente documentados, entenderam que este centro fabril, piscatório e portuário tinha jus a auferir os benefícios do ensino técnico e a melhorar as aptidões daqueles a quem está confiada a valorização de um sector valioso da nossa eco-

nomia, como é o das conservas.

Sem recorrer a números, sem necessidade de reproduzir estatísticas que dão bem idéa do nosso valor industrial e económico, devemos dizer que o nosso património industrial ultrapassa o número de cinquenta fábricas e oficinas, onde se manufacturam diversidade de produtos e se moldam e afeioam os metais.

Se no sector industrial somos um valor, não o somos menos no sector comercial e bancário. Temos tantas agências bancárias como Portimão e as mesmas que a capital do distrito, sem contar, é claro, com o Banco do Algarve, que tem ali a sua sede. E mais poderíamos dizer, mas não vale a pena, porque—repetimos—seria exgrimir contra moínhos. E não está no nosso ânimo exgrimir a lança do ridículo cavaleiro da Mancha. Também não está no nosso ânimo despicar ou hostilizar.

Nada pedimos que não nos tenha sido já consignado, e parece-nos feio vermo-nos englobados em cálculos numéricos aos quais somos absolutamente estranhos. Entendemos, achamos absolutamente razoável e decente, que cada um trate da sua vida, mas contando com os seus recursos e sem pretender molestar o próximo.

Creemos que está bastante esclarecido o problema. Não adianta que cinco, dez ou vin-

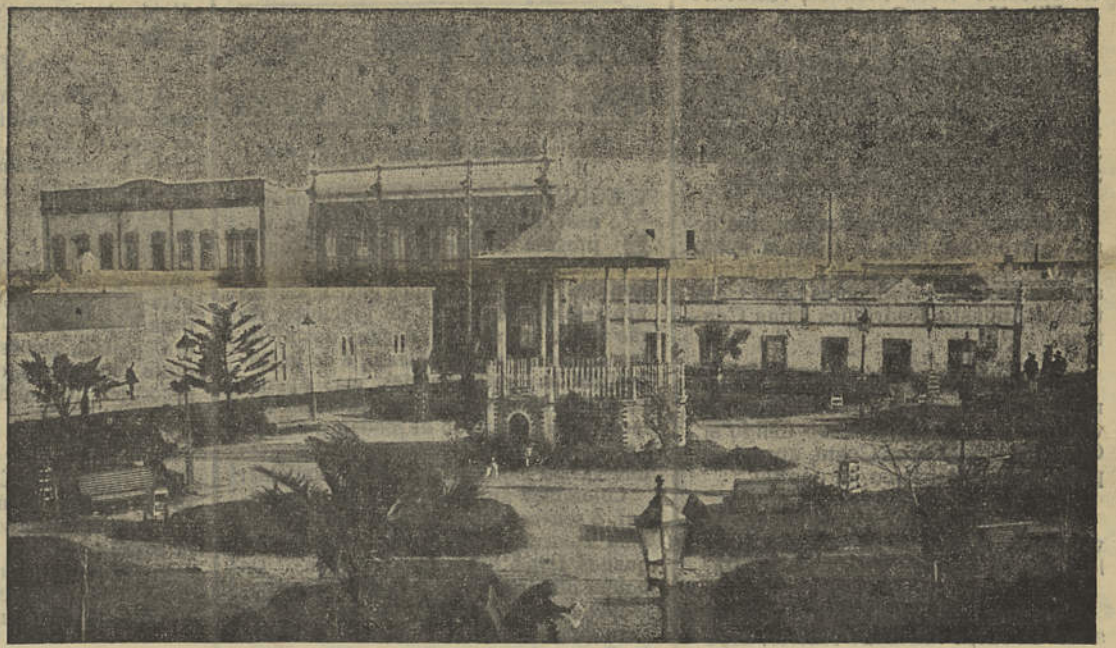
(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Para muitos dos nossos leitores, os mais novos, esta gravura não lhes dará a menor idéa de tratar-se de um aspecto da nossa terra. Para outros, os que já dobraram, e bem, a esquina da adolescência, a imagem evoca, certamente, momentos agradáveis, desde as brincadeiras que acabavam com calções rotos e joelhos esfolados, ao prazer das noites quentes de verão, com concerto pela Filarmónica local—também de saudosa memória—, e o inevitável desfile das belas femininas da época.

As belezas femininas sacrificaram um pouco da sua graça à respeitabilidade de «amãs»; quanto ao jardim—porque do antigo jardim da nossa terra se trata—sacrificou-se integralmente, sem deixar vestígios. E muito embora se tivesse construído no local um dos melhores edifícios escolares da província, não ousaríamos afirmar que valesse a pena o sacrifício. Os jardins são o sorriso de qualquer

terra; e havia tanto espaço vago onde se pudesse construir a escola...

Enfim, outro jardim, desta vez debruçado sobre o Guadiana, virá enriquecer a nossa terra com uma mancha áurea de beleza. Do que a fotografia reproduz, poderemos dizer, melancolicamente, que é um *souvenir* do tributo que, por imprevidência ou azar, volta e meia pagamos.



A ALQUIMIA E A PEDRA FILOSOFAL

PELO ENG. J. SILVA CARVALHO

O OURO e a prata são conhecidos desde tempos imemoriais, e tiveram emprego em adornos, antes mesmo de serem material para a cunhagem de moedas. O primeiro daqueles metais foi sempre mais raro, e daí o enorme valor que tem mantido, até aos nossos dias.

Os Romanos foram, sem dúvida, os povos que mais intensamente lavraram os jazigos auríferos, esgotando-lhes as partes ricas, de tal modo que, nas zonas ocupadas pelo Império Romano, as explorações jamais tiveram a importância de outrora. E assim, quando o comércio introduziu o ouro como meio de pagamento, surgiu inevitável a necessidade de se descobrirem mi-

nas ou de se inventar um meio de «fabricação» do metal, a partir de substâncias abundantes na Natureza. Desde o século IV até meados do século XVI, esta perspectiva tornou-se a principal preocupação dos sábios e até mesmo dos não sábios. Assim, todos eles, animados pelo mesmo ideal engrandecedor, lançaram-se em sucessivas experiências, feitas por tentativas, ao sabor da sorte ou... inspiradas pelas artes de magia. Daí resultou uma série de conhecimentos, apurando-se uma técnica empírica, que ficou conhecida por *alquimia*.

Que pretendiam os alquimistas, manipulando as mais variadas drogas? A princípio, transformar um metal comum em metal nobre; utilizar um pobre metal e conseguir um vil metal! O ouro foi sempre a grande febre da humanidade e, por isso, os alquimistas escondiam, com avareza, os pseudo-progressos conseguidos; escondiam as receitas que julgavam pudessem contribuir para a descoberta da *pedra filosofal*!

Erasmus, que viveu esta época, no seu «Elogio da Loucura», troça deles ao escrever:

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

A EMOÇÃO DOS CONTRASTES

ARTE E SENTIMENTO

POR MARCOS ALGARVE

II

A EMOÇÃO dos contrastes é um fenómeno psicológico que gravita de preferência na alma dos artistas.

Em 1893, faleceu em Coimbra o

Dr. José Falcão, considerado lente da Universidade e democrata conhecido.

O seu funeral teve numerosa assistência de povo e de intelectuais.

A beira da campa, falaram diferentes oradores, incluindo António José de Almeida, que discursou pelos estudantes republicanos.

No dia seguinte, enterrou-se outro republicano: Delfim Gomes, tipógrafo e correspondente de «O Século». Rapaz inteligente e estimado, não faltaram operários e estudantes a acompanhá-lo na derradeira viagem. Ninguém se dispunha a dizer-lhe o último adeus. António José também estava presente e para ele convergiram os olhares e as súplicas dos republicanos ali reunidos. Deu dois passos à frente, sacudiu a formosa cabeleira e principiou:

— «Ainda ontem José Falcão e já hoje Delfim Gomes...»

Um murmúrio de reprovação atravessou o recinto do cemitério; comparar o operário ao sábio, não estava certo!...

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Procissão dos Passos em Olhão

É hoje que se realiza em Olhão, pelas 17 horas, a tradicional Procissão dos Passos, que costuma ser muito concorrida.

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Conta-Gotas

por Maria Manuela Nunes

Diário

Sim. E' possível que o homem do lugar da fruta não seja simpático. Que resmungue com as freguesas por tudo e por nada. Que, sem dizer palavra, arrume as hortaliças para o monte das outras, quando as freguesas não são razoáveis.

Trata-se de um homem velho e doente. E pobre. «Lugar de hortaliças!» Bom, apenas uma maneira de dizer. Na realidade, umas tábuas atravessadas à entrada do pátio. As hortaliças, um cabas de fruta, uma lata de rebuçados, para vender aos miúdos do sítio. Pouca freguesia, claro. O homem «não é simpático». Pode mesmo dizer-se a palavra justa; é malcriado. E depois, aquela barba crescida, de muitos dias, de muitas semanas! A barba escura, traçada de pelos brancos, como os tecidos grosseiros. Aquele andar desajeitado, a arrastar a perna doente, queimada pelo reumático...

Que vejo eu! Todos os dias o poder do mundo diante do «lugar de hortaliças!» Resolvo-me, enfim, a aproximar-me, a saber o que há. A voz, de comoção, fica-me presa na garganta. Sentado num mocho, um velho barbudo e mal encarado, afagando de quando em quando a perna doente, a tentar transformar o vozeirão roufeno num fio de ternura e macieza: «Vamos, ninhinha, beba tudo, sim, bebe tudo e depois vai fazer um grande soninho, ao pé do «vó»».

Será possível, amigos, poderdes imaginar um velho barbudo e feio, segurando nos braços uma menina de poucos meses, a dar-lhe o biberão? Aquele braço esquerdo levemente arqueado, como a onda que se doma ao geito do barco?

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

O estado das searas no Algarve

O «Jornal da F. N. P. T.» publica a seguinte informação acerca das searas na nossa província:

Algarve—Nesta província, o Inverno atingiu um rigor absolutamente fora do vulgar, frio intenso, geadas e por último, neve, fenómenos estes desconhecidos praticamente nesta região.

O estado das searas é, no entanto, bastante animador, pois as culturas arvenses encontram-se bem enraizadas e com regular afluência.

A coloração é boa, com excepção da zona da serra, onde as searas se encontram amarelecidas.

O PROBLEMA DA CRIAÇÃO DE UMA ESCOLA TÉCNICA

em Vila Real de Santo António

De «O Século», o importante diário lisboeta que tão valiosamente tem defendido nas suas colunas—onde sempre encontram o melhor eco todas as causas justas e generosas—a ideia da criação de uma escola técnica nesta vila, transcrevemos, com a devida vénia, a seguinte local, publicada no seu número do passado dia 18.

Antes, porém, manifestamos a «O Século» o mais vivo reconhecimento pelo interesse que vem demonstrando por um objectivo da maior importância para Vila Real de Santo António, e agradecemos as amáveis referências que se dignou fazer ao nosso jornal.

UM dos problemas que «O Século» mais ardorosamente tem enfrentado, de há muitos anos a esta parte, é, sem dúvida, o da instrução. A luta contra o analfabetismo, a criação de escolas e postos escolares, os vários aspectos do ensino secundário e universitário e, do mesmo modo, a necessidade de aumentar as possibilidades do ensino técnico, mereceram-lhe sempre o melhor interesse—e não pode negar-se que a intervenção de «O Século» tenha sido, em todos os casos, útil e oportuna. Disso nos dá a certeza, uma vez mais, o eco que levantou no Algarve a ideia, erguida pelo nosso jornal, para a criação em Vila Real de Santo António de uma escola técnica. A Imprensa algarvia viu com simpatia e entusiasmo as opiniões expandidas nestas colunas, dando-lhe o seu inteiro aplauso, e assim «Notícias do Algarve», de Vila Real de Santo António, glosando, secundando e aplaudindo a nossa ideia, referiu-se ultimamente ao assunto, não só transcrevendo um telegrama que nos foi dirigido pelo sr. Jacinto Andrade de Figueiredo, vice-presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, como reproduzindo um artigo em que nos ocupámos do assunto e inserindo uma entrevista com o sr. Dr. Manuel F. Vargas, presidente do Município de Vila Real de Santo António, e outra com o sr. Dr. António Durão Ferreira, director do Instituto Português de Conservas de Peixe.

O RISO DA SEMANA



Progresso...

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

De visita a sua família, esteve nesta vila o sr. Eng. José Gaudêncio de Campos Pessanha Barbosa, nosso prezado amigo e assinante em Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso prezado assinante sr. António Rosa Mendes, residente em Vila Nova de Caxela.

Regressaram da sua digressão pelo Norte de África, tendo estado alguns dias em Tânger, os nossos prezados assinantes, srs. António Amâncio do Sacramento Machado, Francisco de Sousa Cardoso e Artur da Graça.

A assistir aos últimos momentos de sua extremosa mãe, estiveram nesta vila os nossos prezados assinantes e amigos srs. João Rodrigues Lima Centeno e Augusto Rodrigues Lima Centeno.

Acompanhado de sua esposa, esteve nesta vila, a caminho de Córdova, em viagem de núpcias, o nosso amigo sr. Cândido dos Santos Costa, apreciado publicista radiofónico na capital.

Acompanhado de seus filhos, e de visita a seus pais, encontra-se nesta vila a sr.ª D. Conceição Guerreiro Vaz.

Com sua mãe, regressou de Lisboa, a sr.ª D. Alice Godinho Xavier, esposa do nosso prezado assinante, sr. Joaquim de Sousa Xavier.

Com pouca demora, esteve nesta vila o nosso prezado amigo e assinante, sr. Flaminio José Gil.

De visita a sua família, encontra-se nesta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo sr. Luís Gomes, irmão do nosso prezado assinante, sr. António Gomes.

Encontra-se entre nós o nosso prezado assinante e conterrâneo, sr. Francisco Vieira Tenório, residente em Sevilha.

Casamento

Realizou-se no passado dia 10, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Encarnação, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Rosa Rodrigues, filha da sr.ª D. Maria das Candeias Rodrigues e do sr. Miguel Salas, com o sr. José Augusto da Silva, empregado nas oficinas do nosso jornal, filho da sr.ª D. Maria Segunda e do sr. José A. da Silva.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Judite Machado Sororro e seu esposo sr. João Leal Sororro, e por parte do noivo, a sr.ª D. Amália de Mendonça Rocha Cruz e seu esposo sr. Armando Rocha Cruz. Finda a cerimónia, foi servido, na casa dos pais da noiva, um finíssimo lanche aos convidados.

Falecimento

No passado dia 15, faleceu nesta vila, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Maria do Rosário Lima Centeno, de 75 anos, natural de Tavira. A extinta era mãe dos srs. João Rodrigues Lima Centeno, tesoureiro da Fazenda Pública, em Setúbal, José Rodrigues Lima Centeno, Despachante da Alfândega, nesta vila, e Augusto Rodrigues Lima Centeno, funcionário de Finanças, em Lisboa; e sogra das sr.ªs D. Adelina e D. Leonilde Rodrigues Centeno, e D. Maria Celeste Mendes Centeno.

A toda a família enlutada, e especialmente aos nossos estimados amigos e prezados assinantes, srs. José, João e Augusto Centeno, manifestamos a expressão do nosso sincero pesar.

Também no passado dia 17, faleceu nesta vila a sr.ª D. Emília Solá, de 70 anos de idade, esposa do sr. Manuel Francisco Fernandes.

A finada era mãe da sr.ª D. Emília Fernandes e dos srs. Manuel Fernandes, António Fernandes, piloto da Barra e Rio Guadiana, e João Fernandes.

À família enlutada, apresenta o «Notícias do Algarve», sentidos pésames.

Está triste?
A vida ocorre-lhe mal?
Sente-se predisposto à melancolia?
X X X X X
«CARA ALEGRE»
Revista de BOM HUMOR
PUBLICA-SE NOS DIAS 4 E 15 DE CADA MÊS
Apenas por 4\$00, obterá boa disposição por 15 dias.

PARA SI,
minha Senhora

OS CHAPELINHOS

VÃO CONTINUAR PEQUENOS

COLOCADOS A DIREITO

E SERÃO GUARNECIDOS COM A

GRAÇA DAS FITAS E DAS FLORES

por Noémia Gil Faria

SEGUNDO as notícias e modelos que nos chegam de Paris, temos a impressão de que — tal como aconteceu nas passagens de modelos em Londres — os chapelinhos parisienses da próxima estação, além de graciosos, serão muito pequenos. Alguns dos artistas criadores apresentaram, é certo, capelinhas bastante grandes, mas apenas para as horas mais elegantes e em número muito limitado de modelos. Vejamos as características mais importantes das várias modistas e vários modistos: Colomier apresentou — como, por sinal, é seu costume — para a primavera, uma coleção enorme de chapéus pequenos, feitos quase só com flores. Os botões de mimosa, as primaveras, os jacintos, os goivos, os lilazes e as violetas, associados ao veludo, formavam, de facto, lindos chapéus. Para as horas mais elegantes, a coleção apresentava modelos de musselina drapada, mas guarnecida igualmente com flores.

Janette concebeu chapelinhos da linha «galo», projectados para a frente ou um pouco inclinados à direita. Para a hora do «cocktail» e para a noite, os seus modelos são postos bem à frente e representam geralmente, um grande laço. Como guarnições, Janette emprega também as flores, muitas delas feitas de cortiça ou de aparas de madeira e os grandes pregos com a cabeça de madreperola.

Jeanne Blanchot também coloca os seus pequenos chapéus muito à frente e guarnece-os com flores, penas e fitas.

Orcel inspirou-se naqueles encantadores chapelinhos, a que se dá o nome de «bergères», mas agora presos à cabeça com molas de latão, forradas de veludo. Para a noite, apresentou umas coisas minúsculas, mais lembrando diademas do que propriamente chapéus — e confeccionados em veludo, coberto com pétalas de flores. As suas guarnições preferidas são as flores das árvores de fruto, as cerejas e morangos de veludo, os bordados de palha, os véus muito claros e, em muitos dos seus modelos, uma rosa colocada tão à frente, que cai sobre a testa.

Marie-Christiane criou a linha «à la diable». Como o seu nome indica, os modelos são de forma assimétrica, caindo de um lado, enquanto levantam do outro, e postos nem muito a direito nem verdadeiramente inclinados. Enfim, «à la diable»... São guarnecidos com fitas de veludos, fios de ouro ou de prata, sedas estampadas, tafetás escoceses ou, como não podia deixar de ser, flores, mas colocadas em raminho e caindo sobre o lado direito.

Claude de Saint-Cyr, por seu turno, apresentou a linha «aérée». Com toda a ciência que tem do corte e do armar, os seus modelos têm uma forma especial, que sombreia levemente o rosto. Nesta coleção é que apareceram bastantes modelos de chapéus grandes, para as horas elegantes. Os seus mais lindos modelos, neste género, foram apresentados em «pique» branco, guarnecido com veludo preto.

Georgette de Trézé deu-nos modelos pequenos, que representam duas tendências — de copas altas, uns, e os outros arredondados, caindo sobre um dos lados do rosto.

Rose Valois também prefere a forma pequena, colocada a direito sobre a testa. As suas guarnições preferidas são flores miudinhas, asas de passarinhos brancos, amores perfeitos e fitas de veludo.

Albony tem lindos modelos em estilo «prado», e forra a parte de baixo de muitos dos seus chapéus com fita preta de «gros-grain» ou de veludo. Além dessas fitas, guarnece ainda as suas criações com flores e véus brancos ou pretos.

Donise Chabaud apresentou uma coleção deveras curiosa, com modelos que lembram navios de quilha para o ar. Também prefere o chapéu grande para as horas elegantes e guarnece-o com barras de flores, pequenas asas de palha ou nós de fita, de veludo.

Quanto a materiais, apareceram, nas diversas coleções, a palha, a seda, o feltro, o veludo, o «rayon», o «nylon», vários tecidos de algodão, o «picot», a «laize», o moderníssimo «tweed» de palha, a gaze, o tule, o «paillasson» e o bordado inglês.

Eis, minha Senhora, o que os grandes

Noticiário
da Província

PORTIMÃO

Campeonato de Ténis de Mesa

No intuito de desenvolver a prática desta modalidade, propõe-se a Casa da Mocidade organizar um Campeonato individual, em que serão disputadas três medalhas.

Cinema

O Cine-Teatro tem apresentado, ultimamente, ao público, um bom número de espectáculos.

No passado domingo, 14, foi exibido um excelente filme musical «O Amor Nasceu em Paris»; na terça-feira, 16, o espectacular filme italiano «A Ilha do Pecado» (La Peccatrice Del'Isola); na quinta-feira, outro filme italiano «O Capote» (Il Cappotto), estando anunciado para hoje, o filme «Prestígio Real» (Conto Oriental), que esteve em exibição durante 28 semanas, em Lisboa, e que vem precedido de grande fama.

Urbanização do Bairro do Pontal

Em reunião da Câmara Municipal, de 18 de Fevereiro findo, foram abertas e ficaram para estudo duas propostas para adjudicação da empreitada (3.ª fase) dos trabalhos de urbanização, no Bairro do Pontal, que constam de abastecimento de água, pavimentação e arborização.

Curso de Aperfeiçoamento do
Magistério Primário

Este curso, destinado aos Agentes de Ensino do Distrito de Faro, no presente ano lectivo, realizar-se-á, nesta cidade, no dia 23 do corrente, sendo obrigatória a assistência de todos os professores e agentes escolares dos concelhos de Lagoa, Lagos, Monchique, Portimão e Silves, e facultativa a presença dos restantes concelhos.

Informa-se que todos os professores e regentes escolares serão dispensados dos serviços lectivos, no dia em que o Curso se realiza, desde que antecipadamente o comuniquem ao Delegada Escolar do concelho respectivo, tendo a falta de comparência dos agentes de ensino, com presença obrigatória no Curso, de ser justificada ante o Director do Distrito Escolar de Faro.

Os temas das prelecções a realizar, e os respectivos horários, são os seguintes: As 10 — Língua Materna, a Adultos; às 11 — Aritmética, a Adultos; às 14 — Educação Cívica, a Adultos; às 15 — Legislação e Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Teatro Desmontável

Terminada a sua temporada em Silves, deve começar, dentro de dias, a ser montado nesta cidade, e no Largo tra-seiro ao Dique, o Teatro Desmontável, que, na sua anterior permanência entre nós, deixou bem assinalada a Arte Teatral, deliciando-nos com momentos ininterruptos de bom Teatro.

«Notícias do Algarve» fará por noticiar, com regularidade, as actividades desta Companhia, desejando os maiores êxitos à Companhia Rafael de Oliveira. — E.

Vende-se em Portimão

Boa moradia, com seis divisões, casa de banho e espaçoso quintal. Situada no Bairro do Pontal, tendo anexo um talho e arrecadação, que se vende em conjunto ou em separado. Casa de construção recente. Os interessados devem dirigir-se a: Manuel A. Arcadinho, Rua João Anes, 15 — PORTIMÃO.

de Paris apresentaram, nas últimas semanas, em matéria de chapéus. Por estas coleções, ficamos já sabendo que o novo chapéu deve variar pouco do que actualmente usamos. Talvez, lá mais para diante, se vejamos as grandes capelinhas, nas horas elegantes, mas o modelo «standard» vai ser, com certeza, muito pequeno. Alegremo-nos com o facto de todas as coleções terem apresentado chapéus com flores. Isso quer dizer que dentro em breve veremos, na cabeça de senhoras, a beleza suave das violetas, a airosa simplicidade das flores campestres e a graça senhoril das lindas rosas. Moda em que chapéu estende fitas e flores será sempre moda bonita, pois que dá a melhor oportunidade às elegantes de fazerem rivalizar o aveludado da sua pele com o das pétalas, embora artificiais, das suas irmãs em formosura.

GAZETILHA
PARAGEM

Após quarenta semanas de trabalhadoras insanas tentando rimar sextilhas, eis que o Bin Oclo, maçado, vai descansar um bocadinho no que toca às «Gazetilhas».

Descansarão, igualmente, uns leitores, três sómente, que aos versos achavam graça e todo o restante mundo pode, enfim, respirar fundo por se livrar desta «traça»...

A encerrar a sessão far-se-á uma citação às luzes que há no «passeio»: as novas, postas agora, atraem quem vem de fora, dão mais distinção ao meio!

As de cima, as «balouçantes» as mesmas que estavam antes, sem simetria nem jeito, essas, pedem já reforma pois estão fora da norma do que, em luzes, vemos feito...

BIN OCLO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo, Engenheiro-Chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a Shell Portuguesa, S. A. R. L., pretende obter licença para ampliar, com mais um tanque de 10 m³, a sua instalação sita no Cais da J. A. P. S. A., em Vila Real de Santo António, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 084, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 86.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.084, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6 — Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 17 de Março de 1954.

O Engenheiro-Chefe da 2.ª Repartição,
António da Costa Macedo

Lâmpadas 'PHILIPS'

GRANDE VARIEDADE

e todos os produtos desta GRANDE MARCA

RAMOS & MATEUS

Vila Real de Santo António

NOCTURNO

Existe à minha volta um negro abismo
Que me esmaga, entristece e apavora,
Um vácuo transbordando pessimismo,
Um peso que me mata e me devora.

E procuro saber qual a razão
Deste duro sentir, tão magoado,
Mas nunca, nunca, encontro explicação,
Para o meu padecer continuado.

Em vez de coração, Deus, no meu peito,
Uma pedra quis pôr, do mesmo jeito
Que essas pedras que dormem nas calçadas...

Pedras que todos pisam e desprezam,
Onde o sol e a chuva nunca pesam...
E a neve não receia ser manchada!

PENÉLOPE

AGENDA

Movimento de Navios no Porto
de Vila Real de Santo António
de 13 a 19 de Março:

Entrados:

TERCEIRENSE, Português, de 1295 toneladas, de Lisboa, com carga em trânsito.

SILVA GOUVEIA, Português, de 893 toneladas, de Lisboa, vazio.

ZÉ MANEL, Português, de 926 toneladas, de Lisboa, vazio.

COVILHÃ, Português, de 1154 toneladas, de Lisboa, vazio.

Saídos:

TERCEIRENSE, Português, com sal, para Ponta Delgada.

SILVA GOUVEIA, Português, com minério, para Lisboa.

ZÉ MANEL, Português, com minério, para Lisboa.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 20 a 26 de Março, a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal-Telefone 49.

HORÁRIO DE CAMIONETAS

Vila Real - Faro:

As 7,25 - (faz ligação com a de Lisboa)-
9,30 - 11,25 - 12,30 - 14,30 - 16,25 - 17,30
18,30.

Vila Real - Martinlongo: (*)

Saída de Vila Real, às 16,30, chegada a Martinlongo, às 19,45 horas.

Saída de Martinlongo, às 7, chegada a Vila Real, às 10,15 horas.

Todas estas camionetas passam por Alcontim.

a) Estas carreiras não se efectua nos domingos.

UMA CAMPANHA EM MARCHA

Nova oferta de Tabaco em

BENEFICIO DO FUNDO PRO-QUARTEL

dos Bombeiros Voluntários

AINDA há pouco, noticiámos o recebimento de uma oferta de tabaco e já hoje podemos anunciar a chegada de uma nova adição dessa mesma espécie. Vão, assim, os nossos amigos correspondendo ao apelo que lhes foi feito, no sentido de que qualquer oferta pode ser útil para o fim que se pretende, pois não serão só os donativos em dinheiro a forma única de se colaborar neste movimento.

Mais um nosso conterrâneo, residente em Lisboa, e que se oculta sob as iniciais C. M. O., nos proporcionou a obtenção de numerário com a sua generosa oferta de maços de cigarros, e o seu donativo, conjuntamente com outros de maior ou menor valor quantitativo, não importa, mas igualmente valiosos e muito agradecidos, vêm dar-nos a certeza de que a campanha prosseguirá animadoramente.

A todos, os nossos melhores agradecimentos.

Com os donativos recebidos até esta data, o respectivo Fundo tem a seguinte posição:

Transporte	10.732\$90
Donativo de um anónimo	2\$50
Produto de uma oferta de tabaco feita pelo sr. C. M. O.	160\$60
Donativo de um amigo dos Bombeiros	2\$50
Soma	10.898\$50

Conta - Gotas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

...E' bom ter confiança. Confiança na bondade e na força dos outros. Na nossa força.

Em verdade te digo

O caminho é longo. Não pares. Parar não é próprio da vida. Que os teus olhos caminhem sempre um pouco adiante dos teus braços, e que os teus braços procurem sempre acompanhar os teus olhos.

E' preciso saber

Aquela mulher que salvou os meninos de morrer afogados. Os jornais mal falam; quem lhe conhece o nome? Leitorinha amiga, tu que conheces os nomes de todas as actrizes, responde: como se chamava a mulher que salvou os meninos de morrer afogados?

Lição

Deixemos as crianças revoltarem-se. Deixemos os adolescentes revoltarem-se. Deixemos os jovens revoltarem-se. Isso é a vida. Aprende esta lição com a árvore da minha rua: revoltada com o Outono, encheu-se de flores.

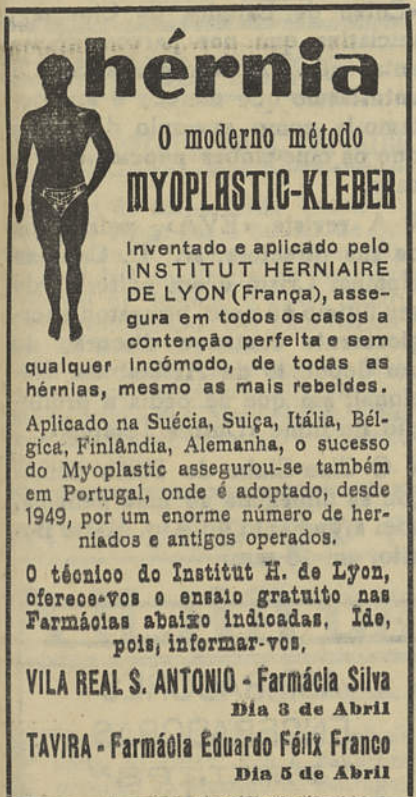
Picasso?

Passa um bando de crianças. Crianças, não: «miúdos». Magros, cabelos compridos, calção e camisa em tiras. Palavra de honra, vida: não compreendo os teus desenhos. E's demasiado futurista.

Fim de romance

Quando já eram velhinhos e, de mãos dadas, chegaram ao alto da montanha, olharam para trás e sorriram. Tantas horas amargas vividas! Tinha cicatrizes por todo o corpo. Por todo o corpo — menos naquelas duas mãos que uma na outra se apertavam.

Maria Manuela Nunes



hérnia
O moderno método
MYOPLASTIC-KLEBER

Inventado e aplicado pelo INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França), assegura em todos os casos a continência perfeita e sem qualquer incómodo, de todas as hérnias, mesmo as mais rebeldes.

Aplicado na Suécia, Suíça, Itália, Bélgica, Finlândia, Alemanha, o sucesso do Myoplastic assegurou-se também em Portugal, onde é adoptado, desde 1949, por um enorme número de herniados e antigos operados.

O técnico do Institut H. de Lyon, oferece-vos o ensaio gratuito nas Farmácias abaixo indicadas. Ide, pois, informar-vos.

VILA REAL S. ANTONIO - Farmácia Silva
Dia 3 de Abril

TAVIRA - Farmácia Eduardo Félix Franco
Dia 5 de Abril

A par do progresso PHILIPS!

PHILISHAVE

MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR
A melhor e mais rápida do Mundo

Em exposição para venda a pronto e com todas as facilidades de Pagamento

RAMOS & MATEUS
Vila Real de Santo António

Batatas desta Região

Vendo qualquer quantidade

José Rodrigues Custódio

VILA REAL DE SANTO ANTONÍO

A EMOÇÃO DOS CONTRASTES ARTE E SENTIMENTO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

António José mediu o suposto contrasenso e continuou: — Mas que importa que uma água ou uma andorinha cruzem o Firmamento, se ambas se dirigem à mesma estrela?!...

Os defensores da igualdade sentiram um rebate de consciência e ficaram maravilhados com este e outros argumentos justiceros do fogueiro artista da palavra.

A lei dos contrastes não se encontra nos livros e nas sebatas de Direito. Vibra no sentimento dos artistas, na aguda penetração dos músicos, oradores, pintores e poetas.

Afirma Guyau, com fundada razão: «Os efeitos bem conhecidos da sugestão nervosa exercem-se sobre a sensibilidade, a inteligência e a vontade. Podem sugerir-se sensações, sentimentos, ideias e volições.»

Shakespeare vai mais longe: «Um homem pode ter na mão uma brasa e, contudo, imaginar que essa brasa é fria, se, nesse instante estiver a pensar no glacial Cáucaso; pode, sem gelar-se de frio, rolar por sobre a neve de Dezembro, se pensar no calor de um estio imaginário.»

O Dr. Ladislau Patricio, que é um médico da constelação dos médicos artistas, — como Júlio Diniz, Júlio Dantas, Egas Moniz, Reinaldo dos Santos, Diogo Furtado e mais dois ou três, sem esquecer o malogrado Abel Salazar, médico e artista de facetas várias, escreveu um dia na biografia do glorioso poeta Augusto Gil: «Compôs os seus melhores poemas, entre os quais se contam as estrofes imortais da Balada da Neve, escritas, por sinal, em um dia de calor...»

Abre essa balada com dois versos de Verlaine e é dedicada a Vicente Arnos, outro moço artista que a morte prematura ceifou.

Em Julho ou Agosto gravar no espírito e no papel versos destes:

Fui ver. A neve caía
Do azul cinzento do céu
Branca e leve, branca e fria...
— Há quanto tempo a não via!
E que saudades, Deus meu!

Fico olhando esses sinais
Da pobre gente que avança
E noto, por entre os mais,
Os traços miniaturais
Duns pezitos de criança...

Que delicadíssima intuição da arte e do sentimento, não possuía este excelso poeta!

Augusto Gil cultiva a lei dos contrastes, que estudou nas aulas líricas do coração, nos momentos de silêncio em que a musa feita abelha sugava as pétalas coloridas da Natureza.

A cada passo se encontram os claros-escuros da sua pena-pincel, fixando seres, amores, paisagens e aves...

A sua obra vive repassada de uma cristalina e simbólica fé cristã, cujos contrastes se erguem cariciosamente, à semelhança de canteiros floridos.

Da última página do Luar de Janeiro, transcrevo esta quadra:

E o rio, andando, andando, há-de alargar
— Com biliões de lágrimas vertidas —
Num infinito e luminoso Mar
De novas e amplas e cantantes vidas!

Do livro com este título incolor Versos, copio a quadra final:

Olhai, amigos, quanto pode o ensino...
Alguns de vós são pais, outros avós,
Pois só por saber ler, este menino
— E' já maior que nenhum de vós!

Pertence à composição Edital, dedicada ao seu amigo e colega João de Deus Ramos, um bom apóstolo da instrução popular.

O tema é este: um garoto passou pelo adro da igreja e viu um bando de homens a empurarem-se por causa de um edital ali afixado. Nenhum sabia ler.

O garoto furou e quis ler o edital, mas não alcançava o papel! Um homem do povo pegou na criança e ergueu-a, para ler alto.

Apareceu o abade que fez à multidão aquela fala de censura...

Augusto Gil apareceu com lampejos de Campoamor e Cesário Verde, ironias de Junqueiro e suavidades de João de Deus. Mas de todos se libertou e conseguiu implantar no jardim da sua arte uma originalidade e uma policromia verdadeiramente excepcionais.

O seu último gesto, na vida, foi um contraste divino e humano: quis ver as rutilantes estrelas do Céu, para mergulhar na escuridão da Terra!

Marcos Algarve

TRADUÇÕES E CORRESPONDÊNCIA

em Francês, Italiano, Espanhol, Inglês e Alemão, (Comercial ou Técnica), executado em m/ casa, a preços módicos, c/ rapidez e discreção.

F. MORAIS RODRIGUES
R. Miguel Bombarda, 30
Vila Real de Santo António

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

Visado pela Comissão de Censura

A ALQUIMIA E A PEDRA FILOSOFAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

«Com a cabeça permanentemente cheia de novos segredos, procuram modificar a natureza das coisas, quem transformam os metais, e perseguem por montes e vales não sei que quinta-essência química, que jamais alcançarão. Embragados com os vapores duma doce esperança, não lastimam nem trabalhos, nem dificuldades, e o seu espírito maravilhosamente fértil em inventar, a cada novo dia, novo erro que os iluda de maneira agradável, condú-los, por fim, a uma tal miséria, que não lhes resta com que construir o mais pequeno forno.»

Erasmus, tratando-os como loucos, acreditava que eles fossem felizes! Essa felicidade deye-se ao facto de verificarem que a Natureza se lhes abria, em fenómenos curiosos. Dos seus almotarizes e dos seus fornos, diariamente apareciam compostos novos e a Química — a moderna ciência — despontava, sem uma razão plausível que a justificasse. Mas despontava, sem dúvida, filha da cobiça do ouro!

Evidentemente, o célebre humanista holandês nunca suspeitou que a actividade dos seus contemporâneos pudesse vir a ser base para a grande descoberta de Lavoisier; ele, virado para a humanidade, estava longe de supor que a loucura dos alquimistas era, de facto, loucura, porque procuravam o ouro — substância quimicamente simples. Se a cobiça da época tivesse sido sede de água ou necessidade de petróleo, a Química ter-lhes-ia justificado as hipóteses, fornecendo esses produtos sinteticamente. E Erasmus, se voltasse a este mundo, teria de que se arrepender.

* * *

A alquimia não nasceu espontaneamente. Inspirou-se nas dissertações dos antigos, em especial na filosofia dos gregos, que sobre a constituição da matéria nunca se cansaram de arquitectar as mais arrojadas hipóteses. Uma destas pretendia, pela aparência das coisas, o conteúdo dessas mesmas coisas. E assim, chegaram a pensar que o ouro (amarelo como o enxofre e brilhante como o mercúrio, deveria ser por força constituído pelos dois.

Outra hipótese consistiu em supor que o arsénio e o zinco faziam parte da natureza íntima de certos metais. Deste modo, o cobre encontrava-se numa posição intermédia entre a prata e o ouro, e daquele seria possível chegar a estes: Juntando-lhe arsénio, para obter prata; juntando-lhe zinco, para obter ouro. Da liga cobre e zinco, conseguiram o latão, que ainda fez delirar os antigos, os que ingenuamente julgaram ter conseguido um resultado. E o caso não era para menos. Verificado, enfim, que o latão não era o metal aurífero, novas hipóteses apareceram, rebuscadas na antiga ciência egípcia que considerava viável a transformação dos metais vulgares em metais nobres, empregando uma substância ainda não inventada, que possuía propriedades mágicas; um elixir maravilhoso a que um dia passaram a chamar *pedra filosofal*.

A partir de dado momento, a descoberta da *pedra filosofal* tornou-se máxima preocupação dos alquimistas, entre os quais citaremos Alberto Magno, Roger Bacon, Arnaldo Vilanova e Raimundo Lúlio.

Para a maior parte destes, o ouro era fabricado com mercúrio, enxofre, e... a pedra — espécie de varinha de condão, que operaria o milagre de enriquecer os povos com ouro fabricado, tão verdadeiro como o ouro das minas que os romanos tinham esgotado.

Ao fim e ao cabo, era isto a alquimia. Esta é, também, a história maravilhosa da «pedra filosofal».

J. Silva Carvalho

RELÓGIOS DE BOAS MARCAS
COM GARANTIA
A preços fora de toda a concorrência

RAMOS & MATEUS
Vila Real de Santo António

CONFECÇÕES

Viresa, Lda

FÁBRICA DE CAMISAS

VILA REAL DE SANTO ANTONÍO

CAMPANHA NACIONAL de Educação de Adultos

Realizam-se exames de adultos, na presente época da Páscoa. As propostas dos adultos inscritos na Campanha são assinaladas pelos respectivos mestres e as dos que frequentam Cursos de Adultos, pelos respectivos regentes.

Os adultos, que não frequentam qualquer das modalidades, requerem ao Director Escolar, em papel comum e sem qualquer selo.

Todos esses documentos devem dar entrada nas Delegações Escolares até ao dia 25 do corrente, para estas, por sua vez os entregarem na Direcção Escolar, até ao dia 29.

Os exames do 1.º grau realizam-se nos dias 5, 6, 7 e 8 de Abril próximo, e os do 2.º grau, nos dias 9 e 10 do mesmo mês.

Sempre que possível, os exames do 1.º grau serão feitos na localidade ou freguesia, onde são leccionados, e os do 2.º grau na sede do concelho.

Todos os agentes de ensino, com direito ao aumento de valorização, devem requerê-la já e através desta Direcção.

RÁPIDAS Considerações

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

te pessoas da maior responsabilidade repensem a necessidade da criação da Escola Técnica. Para que incomodar mais pessoas, se o assunto — repetimos — está esclarecido?

Como disse o ilustre presidente do nosso Município, a criação da nossa escola não constitui impedimento à fundação de outras que se julgue oportuno criar no Algarve e, em especial, na zona do Sotavento. Alunos não faltarão, estamos convencidos, para encher duas escolas, cada uma com as disciplinas que mais quadrarem aos interesses locais. No caso da Escola Técnica de Vila Real de Santo António, há a notar a particularidade de se pretender que nela se diplomem mestres de fabrico de conservas e motoristas navais.

Posto isto, resta-nos aguardar que seja criada a escola prevista no Decreto-lei n.º 86.409, e aguardamos serenamente, sem pretender diminuir os valores de ninguém nem hostilizar seja quem for, antes regozijando-nos que seja feita justiça a quem justiça merecer.

«Notícias do Algarve»

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

so pesado trabalho de carga e descarga dos navios que aqui vêm.

Creia V... que, na nossa qualidade de trabalhadores do porto e também como vilarealenses, lhe ficamos bastante reconhecidos por tudo quanto o seu jornal faça, para que seja, com justiça, avaliado o nosso esforço e para que a nossa situação possa melhorar, e aproveitamos a oportunidade para manifestar-lhe o desejo de que V... e os seus colaboradores não esmoreçam na defesa dos interesses da nossa terra.

Com os nossos cumprimentos, ficamos

De V..., muito atentamente,
Pelos Estivadores do Porto Comercial de Vila Real de Santo António

Manuel Currito
Gervásio Martins Estêvão
Vila Real de Santo António, 11-3-54

SECÇÃO DESPORTIVA

A VIDA DOS CLUBES

Sporting Clube Olhanense



FALAR no Olhanense é sempre agradável, e hoje dedicamos a secção «Desportos» ao glorioso clube da vila da Restauração.

Falar do Sporting Clube Olhanense é evocar todo um conjunto de tradições velhinhas, de títulos, vitórias, de grandes figuras do desporto nacional.

Desfolhar o álbum dos seus 40 anos de existência seria a única maneira de prestarmos uma homenagem condigna ao ex-campeão do Algarve, mas isso é-nos impossível.

Muitos são os títulos de glória que através dos tempos o Olhanense tem conquistado, não só no campo, mas também fora dele.

De realce, entre outros títulos, o de Campeão de Portugal e duas vezes finalista do mesmo campeonato e a final inesquecível da Taça de Portugal com o Sporting Clube de Portugal. Na sede, podemos admirar inúmeros troféus conquistados em diversos torneios, alguns deles em atletismo, basquetebol e ciclismo.

Na Secretaria, podemos verificar que o número actual de sócios é de 1.500. A secretaria tem um serviço de organização, que demonstra a capacidade do secretário permanente, sr. Manuel Jorge.

Em 27 de Abril, o clube estará em festa, pois, como se sabe, o Olhanense festeja 41 anos ao serviço do desporto nacional, embora essa data ainda esteja demorada, não quisemos deixar de fazer estas declarações.

Colaborem todos em prol do Olhanense

Terminou a 1.ª fase do Campeonato Nacional da II Divisão, e o Olhanense classificou-se em 5.º lugar, ficando portanto todas as esperanças perdidas, aquelas que todos os olhanenses esperavam, e que era a continuação do clube na fase seguinte. Que podemos fazer agora? Trabalhar sem descanso, pondo os olhos no próximo ano. Não há dúvidas de que o Olhanense conta com inúmeros simpatizantes pelo País fora, e por isso, alguns podem contribuir, de qualquer modo, para o progresso da equipa. A vila de Olhão faz falta nas competições desportivas e o Olhanense muito tem valorizado a nossa terra, com o pessoal que se desloca para cá. Por isso, temos que colaborar com afinco em prol duma causa justa.

A nossa devoção pelo Olhanense não pode limitar-se ao emblema, mais ou menos vistoso, que ostentamos com aquele legítimo orgulho de pertencermos a um clube, em cujo historial se escreveram e se registam as mais gloriosas páginas do desporto nacional. E' imperioso que essa devoção vá longe e tenha tanto de alma e coração, a ponto de se aproveitarem todos os momentos, todas as circunstâncias para

GRUPO RECREATIVO E BENEFICENTE
"OS BAIRRISTAS DO PALÁCIO"

Sede: Largo Maternidade Júlio Diniz, 50

PORTO

Porto, 2 de Setembro de 1952

Ao Gerente da «Pensão Mateus»
Vila Real de Santo António
Ex.º Sr.

Na última reunião de todos os associados do nosso grupo, após o regresso do passeio, que este ano foi para o extremo Sul de Portugal, houve a costumada troca de impressões acerca da forma como fomos tratados nas diversas pensões.

Gostosamente, esta Direcção, depois de os ouvir atentamente, constatou que a Pensão Mateus mereceu os nossos rasgados elogios, não só pela forma impecável no que respeita à culinária, mas ainda pela abundância dos pratos servidos e especialidade dos vinhos apresentados.

Finalmente, a nossa opinião unânime é de que a Pensão Mateus é digna de ser visitada por todos os Grupos Excursionistas portugueses, que tenham o bom gosto de visitar o Algarve, mormente Vila Real de Santo António, essa encantadora Vila, que em todos nós deixou as mais gratas recordações.

Pela nossa parte, sempre que algum Grupo se nos dirija, as informações que lhe damos referente à Pensão Mateus, são aquelas que vão exaradas neste officio.

Com os nossos melhores cumprimentos, e um grande abraço para V. Ex.ª, tomamos a liberdade de nos subscrever com toda a consideração.

O Presidente,
a) Carlos M. Reis

podermos gritar bem alto, acarinhando todas as iniciativas que possam servir e prestigiar o glorioso Olhanense.

E' necessário que todos os olhanenses residentes em Olhão, como aqueles que vivem e mourejam no resto do País, se não esqueçam de que têm na sua terra uma «sede», que é um verdadeiro recanto olhanense, sob cujo tecto todos, mas todos, nos devemos acolher, acamaradar e viver, sem olhar à categoria social a que pertencemos. Como acima acentuámos, o defeso desportivo está à porta; por isso devemos unir-nos, colaborando e cooperando nas iniciativas da direcção, mas para isso é preciso que todos acorramos à chamada. Desertar é negar o nosso amor e devoção pelo Sporting Clube Olhanense.

Que em todos os corações «vermelhos-negros» se possa ouvir o clarim tocando a formar à volta dos chefes escolhidos, numa cooperação sincera e construtiva. Somos daquela legião que culminou o milagre de «Campeões de Portugal», numa famosa lição de devoção clubista. Não basta ter uma sede, não chega ter escolhido uma boa direcção: não há direcções que façam milagres, se não sentirem à sua volta a colaboração material e a cooperação moral da massa associativa.

Esperamos que isto sirva de lição e que todos trabalhem, juntamente com a direcção do clube.

O Olhanense necessita de reforços, e por isso confiemos nos homens que estão a dirigir os destinos do Olhanense. Colaborar para este fim, é querer o progresso da nossa terra.

Acorram todos, por favor, a esta campanha.

Torneio da Associação F. de Faro

Organizado pela Associação de Futebol de Faro e com a colaboração do Farense, Lusitano, Olhanense e Portimonense, começa hoje um torneio, para disputa da taça «Dr. José Cachopa Júnior».

— Em Olhão, no Estádio Padinha jogarão hoje os grupos do Portimonense e do Olhanense.

O Olhanense venceu o Lagos

Em Olhão, realizou-se, no passado domingo, o encontro de futebol do campeonato de juniores, entre o Olhanense e o Esperança de Lagos, cujo resultado foi favorável aos locais por 2-1. No 1.º tempo, a equipa local marcou um golo de grande penalidade, por Bento. No segundo tempo, os visitantes igualaram, num remate forte e bem colocado, de Galaz. No último minuto, e quando se esperava o empate, Patrão, em corrida, bateu a defesa contrária e alcançou um precioso golo que ditou a merecida vitória dos olhanenses. Com esta vitória, o clube de Olhão está mais ou menos classificado para a fase seguinte, se a sorte não lhe for adversa. Arbitrou a partida o sr. Armando de Sousa de Faro, que agradeceu.

Heroulano Valente

O Lusitano não jogará hoje
em ISLA CRISTINA

Acabamos de ser informados que o Lusitano, por falta de autorização superior, não efectuará hoje em Isla Cristina o jogo para que havia sido convidado.

ÓPTICA

Antes de aviar a vossa
receita, deveis consultar a:

Agência Comercial e Marítima do Sul

Avenida da República, 65-66

Vila Real de Santo António

Onde encontrareis valioso sortido, a
preço muito convidativo.

Rádios 'Philips'

Com as maiores facilidades
de pagamento

RAMOS & MATEUS

Vila Real de Santo António

Uma carta

Da Direcção do Lusitano Futebol
Clube, recebemos a seguinte carta:...Sr. Director do «Notícias do Algarve»
— Vila Real de Santo António

Por desejarmos esclarecer uma notícia publicada no último número do semanário de que V. é mui digno Director, acerca da realização dum torneio de futebol entre os Clubes algarvios que participaram na 1.ª fase do Nacional da 2.ª Divisão, há pouco concluída, cumpre-nos informar que este Clube apoiou e aderiu à realização de tão útil iniciativa, tendo tomado parte na reunião levada a efeito, em 9 do corrente mês, na Associação de Futebol de Faro, em que se assentou em definitivo na realização do mesmo, e que terá início hoje, dia 21.

Surpreendeu-nos, pois, a notícia da possível desistência do nosso Clube e ainda mais de que seria o Silves a substituir-nos, impossibilitado de o fazer presentemente, por estar a disputar o Nacional da 3.ª Divisão.

Prestados os esclarecimentos que julgamos necessários, fazemos votos por uma longa e próspera existência de «Notícias do Algarve» e subscrevemo-nos, com a mais elevada consideração e apreço,

De V.

Pelo Lusitano Futebol Clube

Manuel Horta

(Treasureiro)

N. da R. — A notícia a que se refere a presente carta é da responsabilidade do nosso correspondente desportivo em Olhão, que no-la enviou. cremos, todavia, que só um erro de informação a poderia originar. O esclarecimento que amavelmente nos dá a Direcção do Lusitano repõe devidamente os pontos nos ti, e, ao mesmo tempo, revela o propósito que a animou, de manter o Lusitano na primeira linha do futebol algarvio — facto que especialmente nos apraz registar.

Columbofilia

Vila Real de Santo António

Para início da campanha desportiva de 1954, foi disputado, no passado domingo, 14, o concurso de Grândola-Vila Real, do qual damos a classificação:

Grândola: distância 148.000 metros; pombos enviados, 181; média do primeiro, 949.320 m. p. m.

Manuel G. Rosa, 1, 4 e 5; António J. P. Leal, 2; Gervásio M. Estêvão, 3; Dr. Manuel P. F. Vargas, 6, 7, 9, 22, 23, 24, 25, 28, 30 e 39; José A. C. Oeiras, 8; Rogério Etelberto V. Palma, 10, 11, 15, 35 e 38; André N. Roque, 12, 13, 26, 34 e 37; António Vicente, 14, 16 e 21; António A. Vargas, 17, 31, 32, 33 e 36; Casimiro S. Leitão, 18 e 29; Francisco L. Viegas, 19 e 20; Manuel J. Gomes, 27.

Realiza-se hoje o concurso de Coruche.

Vila Nova de Cacela

Afim de dar cumprimento ao calendário da Associação Columbófila do Algarve, realizou a Sociedade Columbófila Cacelense, no passado domingo, a prova Grândola-Vila Nova de Cacela, na distância de 135 kms., cujo tempo contado por patrulha, deu o seguinte resultado:

1.º Lúcio Guerreiro Lopes, 2.º José F. Leiria, 3.º Rogério Gambito, 4.º Lúcio G. Lopes, 5.º António Martins Silva, 6.º José Francisco Pereira.

Hoje, realiza-se a prova de Coruche.

PENSÃO FELIX

Sobejamente conhecida na nossa Província e em todo o País. A preferida pelos exigentes. Optimos quartos, a mesa mais disputada e apreciada pela nossa digna clientela.

Sala de jantar com bastante luz e com linda vista para o Guadiana. Preços convidativos. Experimentá-la é motivo para preferência.

Praça Marquez de Pombal, 22
Vila Real de Santo António

SECÇÃO DE CINEMA

POR

VITORIANO ROSA

A cinemateca nacional em acção

O funcionamento deste organismo oficial, criado pela lei n.º 2.027, de 18 de Fevereiro de 1948, (há 6 anos!), teve uma condigna inauguração na participação do nosso país, nas sessões de Cinema Retrospectivo do Festival de S. Paulo. Graças à constituição da cinemateca, Portugal apresentou al-



Eis uma imagem do filme «Persianas Corridas», de Luigi Comencini, sobre o tema da prostituição (mas adulterada com laivos romanescos e de folhetim) na qual se vêem Eleanora Rossi Drago, Massimo Girotti e uma figurante.

A gravura publicada na passada semana pertence ao filme «Não Mateis», de Mário Comerin, filme no qual o actor Amadeo Nazzari, que nela se vê empunhando uma espingarda, tem uma brilhante interpretação dramática.

guns filmes mais representativos da história do nosso cinema: «Os Crimes de Diogo Alves», «Douro, Faina Fluvial», «Aniki-Bóbó», «Ala-Arriba», «Canção da Terra», «Amor de Perdição» e ainda «Estampas antigas de Portugal», «Cortejo Histórico de Lisboa», e «A Travessia Aérea do Atlântico Sul».

Estas relíquias históricas, que agora se encontram a salvo das destruições que têm vitimado uma formidável quantidade de filmes com interesse artístico ou histórico, permanecem contudo ainda desconhecidas da nova geração, que nasceu depois do advento do cinema sonoro. E', sem dúvida, a esta geração, que o conhecimento retrospectivo do nosso cinema mais interessa. E, na realidade, podemos mesmo afirmar que, sem esse conhecimento, alargado aos filmes alemães do expressionismo e do caligarismo, aos franceses da *avant-garde*, aos ingleses do documentarismo griersoniano, nós, os jovens, nunca chegaremos a possuir uma verdadeira cultura cinematográfica. Saudemos a existência da Cinemateca Nacional, mas, para que ela seja digna desse nome, necessário se torna que abra as suas instalações e dê início à obra de educação e cultura, para que foi criada.

Mais um filme português

E a série aumenta!

O filme português «O Costa de África», extraído de uma peça que obteve grande sucesso no Parque Mayer, foi estreado simultâ-



a única lâmina que barbela toda a gente!

AGENTES EM PORTUGAL:

Soc. de Rep. Cupertino
de Miranda & C.ª L.ª

R. S. Francisco, 41-Apartado 205-Porto

neamente em Lisboa e no Porto. A crítica dos jornais diários não teve complacências e usou de uma linguagem bem cáustica nas suas apreciações, arredando-se finalmente das benevolências de outros tempos.

Definindo o filme, Manuel de Azevedo, no nosso colega «Norte Desportivo», escreveu este picareco título: «A Costa de África — ou prisão maior celular...»

Panorâmica

● Salem, dentro de poucos dias, o livro «Cinema Proibido», de Fernando Duarte, em edição da revista «Visor», e uma biografia de Charles Chaplin, por Vasco Vidal, em

edição «Contraponto».

● Alguns filmes dignos de ver: «Entre Duas Lágrimas» (americano), com Lawrence Olivier; «Tortura» (Sueco), de Alt Sjöberg; «A morte do caixeiro viajante» (americano), com Frederic March; «Um filho que não pedi» (mexicano), com Columba Dominguez; «Outros Tempos» (italiano), de Bionnetti; «O Salário do Medo» (francês), com Yves Montand. A exibição destes filmes teve agora lugar em Faro e Olhão, alcançando merecido êxito.

● O ABC Cine-Clube, de Lisboa, abriu entre os seus associados um «Curso de Estudos de Cinema», iniciativa que nos parece inédita entre nós. Aplaudimo-la com o entusiasmo que merece e apontamo-la como exemplo do muito que os cine-clubes podem levar a cabo.

● A revista «EVA», pela pena da sua directora, sr.ª D. Carolina Homem Cristo e em editorial do seu último número, protestou enérgicamente contra o discurso de um deputado na Assembleia Nacional, em que se pedia a proibição do filme «Outros Tempos».

● O Cine-Clube do Porto começou as filmagens de uma película, com argumento do Arq. Mário Bonito, em 16 mm.

ASPIRADORES
ENCERADORAS
"PHILIPS"

Todas as facilidades de pagamento

RAMOS & MATEUS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

EXCELSIOR

As melhores tintas para
navios de pesca e comércioTINTAS PARA A
CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República—Telefone 12